

INTERAÇÕES BIOCLIMÁTICAS ASSOCIADAS ÀS VARIABILIDADES ESPACIAIS DA TEMPERATURA E UMIDADE ESPECÍFICA, RELACIONANDO À BIODIVERSIDADE INTER E INTRA-ESPECÍFICA NA GRADE DO PROJETO PPBIO EM CAXIUANÃ (PA)

Juarez Ventura de Oliveira¹

Leonardo Daene de Abreu Sá²

José Henrique Cattanio³

Procurou-se investigar variabilidade espacial e temporal de grandezas ambientais na Floresta Nacional de Caxiuanã. Alguns estudos sobre a variabilidade espacial da temperatura e da umidade específica (q) já foram realizados, no entanto, as pesquisas ainda são incipientes e este trabalho procura avançar neste sentido. Além disso, estudos experimentais que procuram identificar variabilidades horizontais importantes para o estudo da biodiversidade também estão sendo contemplados dentro deste trabalho.

Para efetuar a análise da variabilidade temporal e vertical foram utilizados dados de temperatura e q medidos abaixo do dossel (em média 32 metros de altura) do ano de 2005 da estação 445 localizada na torre do Projeto do LBA em Caxiuanã.

Em relação à temperatura, alguns aspectos interessantes foram observados através de gráficos. Em todos os níveis de altura em que houve medição, o máximo alcançado se deu às 14 horas, e o mínimo às 6 horas. Durante todo o período, nas regiões inferiores do dossel (até 8 metros), dominou a estabilidade, pois o gradiente se manteve positivo. Entretanto, o mesmo não ocorreu nos níveis mais elevados (8, 16 e 30 metros). Durante a noite e início da manhã, o gradiente se torna negativo, evidenciando a existência de mistura e turbulência.

No que diz respeito à q , o processo de mistura varia de acordo com a época do ano. Em um mês chuvoso, apesar dos gradientes de temperatura potencial virtual indicarem que pode estar ocorrendo mistura, os gradientes verticais de q se mantêm positivos, fato observado em gráficos. Nos meses mais secos, aumenta a tendência de se ter mistura de umidade. Foi constatado também que no nível mais próximo do solo se tem apenas um máximo e um mínimo de q (para o mês chuvoso, às 14 e às 6 horas, e para o mês seco, às 16 e às 7 horas, respectivamente), mas, ao se subir de nível começam a aparecer máximos e mínimos relativos, que se tornam mais evidentes a partir dos 16 metros de altura, devido a processos turbulentos.

¹ Bolsista (PIBIC/CNPq).

² Orientador, pesquisador visitante do Museu Paraense Emílio Goeldi.

³ Co-orientador.

A variabilidade da liteira se dá tanto de forma vertical quanto horizontal. Ao longo de um transsecto, que se estende desde a margem do rio até o platô, foram observadas algumas variações interessantes na quantidade de matéria orgânica retirada do solo. Nas regiões próximas ao rio, ocorre a maior variação de matéria, enquanto que quanto mais longe e mais alto se chega, a variação é menor, porém, a tendência é de aumentar a concentração de matéria à medida que se distancia do rio e aumenta a altura em relação o mesmo.

Palavras-chave: Umidade. Temperatura. Caxiuanã. Liteira.